

SEURS 36

Extensão: ação transformadora

UFRGS 2018

Anais

Direitos reservados dessa edição:
Universidade Federal do Rio Grande do Sul

DADOS INTERNAÇÕES DE CATALOGAÇÃO A PUBLICAÇÃO (CIP)

S471e Seminário de Extensão Universitária da Região Sul (36. : 2018 : Porto Alegre, RS)

Extensão, ação transformadora : anais do 36. SEURS [recurso eletrônico]/
organização: Departamento Administrativo e de Registro da Extensão -
Porto Alegre : UFRGS/PROEXT, 2018.

ISBN: 978-85-9489-152-5

Ensino superior – Extensão. 2. Extensão universitária. I. Universidade
Federal do Rio Grande do Sul. Pró-Reitoria de Extensão. II. Título.

CDU 378.4:061.3

Elaborada pela Biblioteca Central da
Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS)

SEGURANÇA ENERGÉTICA, HÍDRICA E ALIMENTAR EM LOCALIDADES DE PRODUÇÃO AGROECOLÓGICA NA REGIÃO METROPOLITANA DE PORTO ALEGRE

Área temática: Tecnologia e Produção

Coordenador(a) da atividade

PAULO CÉSAR DO NASCIMENTO | Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS)

Autores

A. A. FERREIRA¹; A BRACAGIOLI NETO²; A. M. CARDOSO³; A. B. CEOLINN⁴; C. M. MACHADO⁵; C. A. G. DE TONI⁶; C. FIOREZE⁷; F. C. MARQUES⁸; G. R. VODZIK⁹; M. ZANG¹⁰; P. C. DO NASCIMENTO¹¹

Resumo

Apesar da urbanização acelerada, a região metropolitana de Porto Alegre (RMPA) tem dezessete assentamentos rurais, os quais somam 1322 famílias. A produção de arroz é bastante expressiva, e parte desta produção é de base agroecológica. Apesar dos avanços neste sistema de produção, alguns problemas técnicos e ambientais persistem, entre eles a manutenção da qualidade dos recursos naturais. Além do arroz, produzido em por grupos de assentados, existe o espaço físico dos lotes individuais, com potencial para a instalação de cultivos como olericultura e fruticultura, contribuindo para a segurança alimentar dos assentados, e podendo ainda gerar excedentes para comercialização ou trocas entre os próprios assentados. O presente projeto tem como objetivo contribuir para a consolidação de sistemas de produção sustentável, com reflexos na segurança alimentar, hídrica e energética no Assentamento Filhos de Sepé. Para isso será realizado um diagnóstico destes recursos naturais e dos sistemas de produção, estimulando-se o protagonismo dos grupos de produtores nas etapas envolvidas, procurando-se caracterizar um diagnóstico participativo. O reflexo irá abranger as condições de trabalho e vida da comunidade, pois avalia-se que o projeto contribui para a consolidação da geração de trabalho e renda, com reflexos ambientais para toda a comunidade usuária das águas da bacia do Rio Gravataí.

Palavras-chave: assentamentos rurais, agricultura familiar, agroecologia.

Introdução

A produção nos assentamentos rurais da Região Metropolitana de Porto Alegre (RMPA) tem como destaques a horticultura, a fruticultura, a bovinocultura de leite e a orizicultura, esta última presente em grande parte pelas próprias características da região, em termos de relevo e solos (COPTec, 2011). O assentamento Filhos de Sepé, em Viamão (RS), tem 1.000 a 1.500 hectares anualmente cultivados com arroz, em sistema de produção de base agroecológica. Este é uma referência para a produção agroecológica do arroz em âmbito internacional, porém persistem problemas como a questão da fertilidade do solo e da qualidade das águas utilizadas no sistema de produção, e que devem voltar em condições de qualidade adequadas para o rio Gravataí. Além do problemas técnico nesta cultura, observa-se que existe um potencial para aproveitamento mais eficiente das áreas “altas” do assentamento, onde se inserem, em grande parte, os lotes de moradia, consolidando uma situação de segurança alimentar e geração de ocupação e renda.

O grupo executor do projeto está articulado com instituições como o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul (IFRS) – Campus Viamão, o Instituto Riograndense do Arroz (IRGA) e Associação do Assentados do Filhos de Sepé (AAFISE). Assim, o objetivo do presente trabalho é contribuir para a evolução técnica dos sistemas de produção, bem como para a busca de alternativas de aproveitamento das áreas dos lotes familiares para a produção de alimentos.

1 Adriano Andrejew Ferreira – Professor do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia RS (IFRS);

2 Alberto Bracagioli Neto, Professor da Universidade Federal do Rio Grande do Sul(UFRGS);

3 Ariela Milbrath Cardoso, Professora IFRS;

4 Amabile Barbosa Ceolinn, Estudante de Graduação em tecnologia do Meio Ambiente – IFRS;

5 Cássio Martinez Machado, Estudante de Graduação em Agronomia – UFRGS;

6 Cezar Augusto Gama de Toni, Estudante de Pós-Graduação em Ciência do Solo – UFRGS;

7 Cláudio Fioreze, Professor IFRS;

8 Flávia Charão Marques, Professora UFRGS;

9 Gustavo Ristow Vodzik, Estudante de Graduação em Agronomia – UFRGS

10 Marthin Zang, Estudante de Pós- Graduação em Ciência do Solo – UFRGS;

11 Paulo César do Nascimento, Professor UFRGS.

Metodologia

A partir do mês de julho, foram iniciadas reuniões temáticas com representantes dos grupos de produção e assentados, procurando avaliar as percepções, conhecimentos e diagnósticos feitos por estes sobre os solos e os recursos naturais nas áreas de produção de arroz e nos lotes familiares. Nestas reuniões são explorados recursos para diagnóstico participativo, como a elaboração de mapas e caminhadas com leitura de paisagens (Verdejo, 2006). Também serão realizadas entrevistas semi-estruturadas com alguns representantes dos grupos de produtores, procurando-se definir o perfil socioeconômico e as expectativas e interesses de alguns grupos de produtores. A partir da avaliação inicial, serão escolhidas áreas para a descrição morfológica, coleta e amostragem dos solos, com ênfase em aspectos da formação, classificação e atributos indicativos da qualidade do solo relacionados a diferentes formas de uso e manejo, permitindo aprofundar o conhecimento sobre a caracterização e distribuição dos solos (EMBRAPA, 2013)

Nas áreas dos lotes familiares, serão realizadas reuniões com os assentados e seus familiares, para conhecimento sobre as atividades exercidas atualmente, e as perspectivas e interesses em relação ao uso destas áreas (Valadão et al., 2006). A partir daí serão utilizados recursos como dias de campo e oficinas, para a troca de experiências sobre cultivos específicos, de acordo com as características e perfil das famílias.

Desenvolvimento e processos avaliativos

Os procedimentos serão todos executados com a participação do público-alvo, por meio de representantes dos grupos de produtores do arroz, e de famílias de assentados, bem como na avaliação final do projeto. Nesta, será elaborado um roteiro com itens para avaliação conjunta do grupo executor e do público alvo. Destaca-se ainda a participação de dois estudantes de Graduação em Agronomia da UFRGS, dois estudantes de Pós-Graduação em Ciência do Solo – UFRGS, e uma estudante de Graduação em Gestão Ambiental, no IFRS.

Considerações Finais

O projeto foi aprovado pelo Edital NEXUS 20 – 2017 – Segurança Hídrica, Energética e Alimentar, do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e tecnológico (CNPq), com duração até dezembro de 2020.

Referências

- COOPERATIVA DE PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS TÉCNICOS Ltda. – COPTec.
Plano de recuperação de Assentamento – Fazenda São Pedro. Min. Des. Agrário, 2011. 162 p.
- EMBRAPA. Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária Sistema Brasileiro de Classificação de Solo. 3 ed., Brasília: 306p. 2013.
- VALADÃO, L. M.; AMOROZO, M. C. M. e MOTTA, D. G. Produção de Alimentos em unidade domiciliar, dieta e estado nutricional: a contribuição dos quintais em assentamento rural do Estado de São Paulo. In: Tópicos em Conservação e Etnobotânica de Plantas Alimentícias. Albuquerque, U.P. e Almeida, C. F. C. B. (organizadores). Universidade Federal de Pernambuco. Recife (PE), 2006. p. 93-117.
- VERDEJO, M. E. Diagnóstico rural participativo – um guia prático. Ministério do Desenvolvimento Agrário, Brasília (DF), 2006, 62 p.